



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 11 e 12

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

7ª série do Ensino Fundamental – EJA

Caro(a) aluno(a), esperamos que esteja bem. Nesta atividade, você vai ler uma **reportagem**¹ sobre a escritora Carolina de Jesus. O primeiro trecho da reportagem será trabalhado na parte “Sala de aula” e o segundo, na “Ponte do saber”.

Leia o primeiro trecho da reportagem para responder às questões de 1 a 6

O LEGADO DE CAROLINA MARIA DE JESUS, QUE BUSCOU NA ESCRITA UM BANQUETE PARA A FOME

Autora negra e favelada, que marcou a literatura nacional, ganha homenagens no dia em que faria 107 anos.

BÁRBARA POERNER

14 de Março de 2021

Era 14 de março de 1914. Nascia uma estrela: Carolina Maria de Jesus. Uma das mais **icônicas**² escritoras do Brasil, ela escreveria *Quarto de despejo*. Com uma narrativa poética e realista, a autora documentou seus dias de fome, a maternidade e a vida na favela, em São Paulo. A obra vendeu mais de 100 mil cópias no seu primeiro ano de publicação (1960), foi traduzida para mais de 13 idiomas, chegou a mais de 40 países e ganhou adaptações cinematográficas. [...]

A história da escritora começou em Sacramento, terras mineiras, onde nasceu. Lá, pode frequentar uma escola por dois anos, aprender a ler e escrever - algo bastante raro para uma menina negra da época. Em *Quarto de despejo*, seu livro mais vendido, ela cita a importância de sua primeira docente: "Seria uma deslealdade de minha parte não revelar que o meu amor pela literatura foi-me inculcado por minha professora, Lanita Salvina, que aconselhava-me para eu ler e escrever tudo que me surgisse na minha mente. E consultasse o dicionário quando ignorasse a origem de uma palavra".

Mas como a casa grande surta quando a senzala aprende a ler, Carolina foi até presa e acusada de bruxaria por seu letramento. Acabou migrando para São Paulo, em meados da década de 40, com sua primeira filha. No início, trabalhou como empregada doméstica e foi morar na favela do Canindé, zona norte da capital. Depois, passou a catar papel para sobreviver e sustentar seus três filhos sozinha. Dos materiais que recolhia, separava cadernos e folhas para poder escrever.



Clarice Lispector e Carolina Maria de Jesus Foto: Acervo Clarice Lispector/Instituto Moreira Salles

¹ A **reportagem** é um gênero textual jornalístico veiculado nos meios de comunicação, como jornais, revistas, televisão, internet, dentre outros. Esse tipo de texto tem o intuito de informar, ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores. Embora a reportagem possa ser expositiva, informativa, descritiva, narrativa ou opinativa, ela não deve ser confundida com a notícia ou os artigos opinativos. A diferença é que a notícia trata de assuntos atuais, o artigo de opinião defende uma ideia por meio de argumentos e a reportagem explica a respeito de um assunto, descrevendo, narrando e/ou dando opiniões.

² **Ícônica**: Refere-se a algo ou a alguém que se destaca ou se distingue em relação aos demais, um ícone.

DARIA UM FILME, MAS DEU UM LIVRO

Carolina sempre enviava seus escritos para editoras e jornais. Sua biografia, assinada por Tom Farias, revela que na década de 40 ela já aparecia em textos e se apresentava como "Carolina Maria, a poetisa negra". Porém, foi quando a mineira conheceu Audálio Dantas, jornalista já falecido, que tudo mudou. O então repórter da *Folha da Manhã*, um dos jornais que deu origem à atual *Folha de S.Paulo*, foi incumbido de produzir uma matéria na comunidade do Canindé. Lá, se deparou com a potência da escritora, que lhe apresentou seus diários. Eles foram então publicados, em fragmentos, no ano de 1958, na *Folha da Noite*, e, um ano depois, na revista *O Correio*. Só mais tarde, em agosto de 1960, veio o livro mais famoso da autora, editado por Adélio.

O título tem uma razão: "É que em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres, que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo embaixo das pontes. É por isso que eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos", escreveu Carolina ao final da obra.

Por conta de seu imenso sucesso, alguns renomados intelectuais duvidaram de sua capacidade e diziam que se tratava de uma estratégia de marketing. Para eles, era impossível uma preta favelada escrever com tanta maestria. Depois da popularidade do primeiro livro, Carolina conseguiu comprar uma casa e investir nas publicações de outros escritos. Vieram *Casa de Alvenaria* (1961), *Pedaços de Fome* (1963) e *Provérbios* (1963).

[...]

Fonte <https://elle.com.br/cultura/legado-carolina-maria-de-jesus>

Agora responda às questões.

1- Carolina Maria de Jesus relata no livro "Quarto de despejo" o seu amor pela literatura e pela escrita. Esse sentimento deve-se

- à docente Maria Salvina que a orientou a sempre consultar o dicionário quando desconhecesse a origem e o significado das palavras.
- à sua vivência na cidade de Sacramento, em Minas Gerais, e, mais tarde, nas favelas, em São Paulo.
- à professora Lanita Salvina que a aconselhou a ler e escrever tudo o que surgia em sua mente.
- à escola, que frequentou durante quatro anos, e aprendeu a ler e a escrever.

2- Releia: "Mas como a casa grande surta quando a senzala aprende a ler...". Com esse trecho o autor da reportagem quis dizer que

- que os donos das casas grandes queriam que os escravos aprendessem a ler.
- as classes mais favorecidas não aceitam quando pessoas vindas da pobreza se qualificam.
- que os pobres só aprendem a ler na casa grande.
- que Carolina de Jesus não podia aprender a ler.

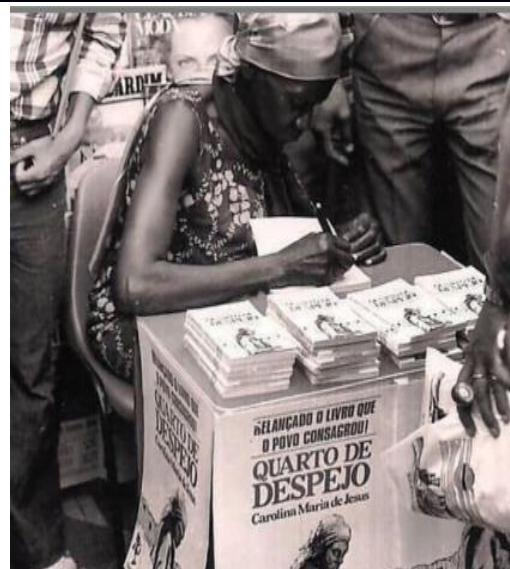
3- Por que a autora Carolina Maria de Jesus nomeou o seu livro de o "Quarto de despejo"? Explique com suas palavras.



4- A escritora Carolina Maria de Jesus foi presa e acusada de bruxaria porque

- a) morava na favela e trabalhava como empregada doméstica.
- b) era negra e frequentou a escola por três anos.
- c) era empregada doméstica e catadora de papel.
- d) era negra e letrada.

5- Releia: “Por conta de seu imenso sucesso, alguns renomados intelectuais duvidaram de sua capacidade e diziam que se tratava de uma estratégia de marketing. Para eles, era impossível uma preta favelada escrever com tanta maestria. Depois da popularidade do primeiro livro, Carolina conseguiu comprar uma casa e investir na publicações de outros escritos”. **Assinale V para verdadeiro e F para falso.**



Carolina de Jesus dando autógrafos.
Fonte: <https://docplayer.com.br/112959862-Rita-de-cassia-camargo-dos-santos.html>

- a) () Alguns intelectuais desconfiaram que a autora negra e favelada fosse uma propaganda falsa para vender livros.
- b) () Alguns intelectuais não acreditaram que uma mulher favelada e negra pudesse ser tão boa na escrita.
- c) () Carolina conseguiu comprar uma casa com o dinheiro do seu primeiro livro.
- d) () Para os intelectuais da época, Carolina de Jesus era uma verdadeira mestra na escrita.
- e) () A palavra “marketing” pode ser considerada um estrangeirismo.

6- Observe o trecho: “Era 14 de março de 1914. Nascia uma estrela: Carolina Maria de Jesus.” O sinal dos **dois pontos** tem a função de

- a) iniciar a enumeração das características de Carolina Maria de Jesus.
- b) introduzir o esclarecimento de quem é a estrela.
- c) anteceder a citação de Carolina Maria de Jesus.
- d) introduzir a fala da doutora em Letras, Fernanda Miranda.

Saiba mais! Sinal de pontuação: dois pontos. O uso desse sinal gráfico marca uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Emprega-se, geralmente para:

1- Anunciar uma citação. Ex: Lembrando um poema de Vinícius de Moraes: "Tristeza não tem fim, Felicidade sim."

2- Anunciar uma enumeração. Ex: A mulher foi à feira e levou: dinheiro, uma sacola, cartão de crédito e um porta-níquel.

3- Indicar um esclarecimento, explicação, resultado ou resumo do que se disse.

Ex: Abriu mão do que mais gostava: acordar tarde.

4- Anunciar o fala de personagens nas histórias de ficção ou de entrevistados em notícias e/ou reportagens, por exemplo.

Ex: "Ouvindo passos no corredor, abaixei a voz:

– Podemos avisar sua tia, não?" (Graciliano Ramos)

Veja mais acessando os sites:

“Dois pontos”: <https://www.todamateria.com.br/dois-pontos/>

Vídeo “Dois pontos”: <https://www.youtube.com/watch?v=HN7G--rcos8>



Agora você vai ler a segunda parte da reportagem “O LEGADO DE CAROLINA MARIA DE JESUS, QUE BUSCOU NA ESCRITA UM BANQUETE PARA A FOME”.

"QUANDO EU NÃO TINHA NADA PRA COMER, EU ESCREVIA"

[...]“Embora se considerasse, acima de tudo, poeta, Carolina foi uma exímia narradora. Sua obra é permeada de reflexão e ação. Encontramos tanto fluxos de pensamento quanto descrições tão precisas que são quase cinematográficas”, explica Fernanda Miranda, doutora em letras pela USP.

A escritora buscava na escrita um banquete para a fome. “Quando eu não tinha nada pra comer, eu escrevia”, diz ela nas páginas de *Quarto de Despejo*. Para Fernanda, Carolina é uma narradora e pensadora do Brasil. Lendo-a, podemos interpretar melhor toda a desigualdade brasileira. “A partir de sua escrita, passamos a compreender e acessar facetas, realidades e interpretações que não compõem o quadro fechado dos autores privilegiados que constituem o nosso **cânone**³”, diz Fernanda.

À fome, inclusive, Carolina faz citações recorrentes. No dia 13 de maio de 1958, escreveu: “Hoje amanheceu chovendo. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. [...] Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. [...] E assim no dia 13 de maio de 1948 eu lutava contra a escravatura atual - a fome”. Passados 72 anos de seu depoimento, o Brasil voltou ao mapa da fome.



Carolina Maria embarcando ao Uruguai para lançar o livro *Quarto do Despejo* em 1961
Foto: Acervo/Estadão

VIDA APÓS A MORTE

Se dizem que Carolina foi descoberta, o que a fazia ser encoberta? Afinal, ela não foi a primeira escritora negra do Brasil. Existiram muitas outras invisibilizadas por um racismo estrutural que torna ausente o que existe. Ela foi uma das primeiras a ser vista, notada e lida massivamente. Porém, acabou por cair no esquecimento de uma sociedade que ainda falha em enxergar pessoas negras em sua integridade e genialidade.

Morreu aos 62 anos, em 1977, de insuficiência respiratória, no seu pequeno sítio em Parelheiros, São Paulo. Após sua partida, foram publicados *Diário de Bittita* (1986), *Antologia Pessoal* (1996), *Meu Estranho Diário* (1996), *Onde estaes felicidade?* (2014) e *Meu sonho é escrever... contos inéditos e outros escritos* (2018), mas que nunca fizeram tanto sucesso. Em setembro passado, a editora Companhia das Letras anunciou que vai publicar outros títulos da autora.[...]

Fonte <https://elle.com.br/cultura/legado-carolina-maria-de-jesus>

Agora responda às questões de 1 a 5.

1- Releia a seguinte citação: “Quando eu não tinha nada pra comer, eu escrevia”, de Carolina Maria de Jesus. O que você entende deste trecho? Explique.

³ **Cânone**: conjunto de autores ou de obras que são considerados exemplares em determinada altura ou local; modelo; padrão.

2- No dia 13 de maio é comemorado o dia da Abolição da escravatura. E a escritora Carolina relembra essa data em seu diário, fazendo uma comparação com a atual situação que ela vivia na época:

Hoje amanheceu chovendo. É o dia da Abolição. [...] Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. [...] E assim no dia 13 de maio de 1948 eu lutava contra a escravatura atual - a fome”.

Diante disso, responda:

- A. Para ela a escravatura permanece? Por quê?
 - B. Analisando a nossa realidade atual, você acredita que os negros estão libertados de todo o preconceito e injustiça? Explique.
 - C. Em 1948, Carolina Maria de Jesus e seus filhos passaram fome. Este cenário é muito presente nos dias atuais? Comente.
- 3- No trecho: “Embora se considerasse, acima de tudo, poeta, Carolina foi uma **exímia** narradora [...]”, a palavra em destaque pode ser substituída, sem perder o sentido, por
- a) imperceptível.
 - b) boa.
 - c) razoável.
 - d) excelente.

Releia o trecho abaixo para responder a questão 4 :

“Se dizem que Carolina foi descoberta, o que a fazia ser encoberta?”

- 4- A resposta que o próprio texto elabora para essa pergunta está resumida em qual alternativa?
- a) Carolina não foi a primeira escritora negra do Brasil.
 - b) É comum artistas serem reconhecidos após sua morte.
 - c) Carolina foi uma das primeiras escritoras a ser lida no Brasil.
 - d) A autora foi encoberta por estar inserida em uma sociedade racista que ainda falha em enxergar pessoas negras em sua integridade e genialidade.

Saiba mais! **Racismo estrutural** é um conjunto de práticas discriminatórias, institucionais, históricas, culturais dentro de uma sociedade que frequentemente privilegia algumas raças em detrimento de outras. O termo é usado para reforçar o fato de que há sociedades estruturadas com base no racismo, que favorecem pessoas brancas e desfavorecem negros e indígenas.

Para ler na íntegra, acesse: <https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d>

5- Depois de ler o “saiba mais”, responda: por que o autor desta reportagem acredita que Carolina de Jesus foi vítima de racismo estrutural?



Dica de leitura



Caro(a) aluno(a), como você viu na atividade destas semanas, a história da escritora Carolina de Jesus é surpreendente e representa a força que nasce das mulheres brasileiras. Não deixe de fazer essa leitura! Para te inspirar, deixaremos uma dica extra! O programa televisivo “Fantástico” fez uma animação bem bonita da escritora Carolina de Jesus na série “Mulheres fantásticas”. Para assistir, clique no link <https://url.gratis/Snt0x>.

Para ler o livro de Carolina, acesse o [link https://url.gratis/fCQJd](https://url.gratis/fCQJd) ou baixe o arquivo em PDF disponível nesta plataforma.

